

FORMAÇÃO CRÍTICA E INCLUSIVA NA PÓS-GRADUAÇÃO: IMPACTOS DA DISCIPLINA OCUPAÇÃO E DEFICIÊNCIA NAS PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS DE DISCENTES

Crystian Moraes Silva Gomes, Bárbara Pires de Andrade Lage Cabral, Elisa Rosa da Silva Beletabla Bravo, Elsemara Silveira Alípio, Kelle Luisa dos Santos Tomaz, Rosângela Gomes da Mota de Souza.

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Departamento de Terapia Ocupacional, Programa de Pós-graduação em Estudos da Ocupação.

Introdução: A disciplina Ocupação e Deficiência busca contribuir para a formação de profissionais críticos e reflexivos, capazes de atuar em diferentes contextos e promover a inclusão social de pessoas com deficiência. Sua abordagem interdisciplinar possibilita uma compreensão aprofundada das complexidades envolvidas na experiência da deficiência, fomentando a construção de práticas mais justas e equitativas, a partir de referenciais teóricos da ciência ocupacional, da antropologia e dos estudos da deficiência.

Objetivo: Analisar a percepção de discentes sobre os impactos da disciplina Ocupação e Deficiência em suas trajetórias acadêmicas e perspectivas profissionais. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, de natureza qualitativa, baseada em análise documental. Participaram 13 alunos do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Ocupação da UFMG, matriculados na disciplina Ocupação e Deficiência. A disciplina promoveu um espaço de reflexão crítica e debate sobre a participação social de pessoas com deficiência, analisando as forças globais e locais que moldam suas experiências. Buscou ainda desconstruir discursos e práticas que perpetuam a segregação, promovendo a compreensão de processos históricos e culturais que influenciam a construção social da deficiência. As estratégias pedagógicas incluíram aulas expositivas dialogadas, debates, estudos de caso, análise de documentos, produção de trabalhos em grupo e aulas didáticas simuladas. Ao final, os discentes responderam a um roteiro de satisfação com questões qualitativas, cujas respostas foram analisadas com o auxílio do software IRAMUTEQ.

Resultados: A análise hierárquica descendente revelou cinco categorias temáticas: Classe 1 (19%) - Experiências pessoais e memórias sobre a deficiência; Classe 2 (19%) - Transformações na prática profissional e clínica; Classe 3 (25,3%) - Formação crítica, acadêmica e decolonial sobre deficiência; Classe 4 (21%) - Políticas públicas, direitos e inclusão social; Classe 5 (15,8%) - Revisão de conceitos e construção de novos olhares.

Discussão: As reflexões dos discentes se distribuíram entre vivências pessoais (Classe 1), mudanças na atuação profissional (Classe 2), aprofundamento crítico e decolonial (Classe 3), debates sobre políticas públicas e inclusão (Classe 4) e reelaboração de conceitos (Classe 5). Em conjunto, os achados evidenciam que a disciplina articulou experiências, prática profissional, formação teórica e engajamento político, fortalecendo uma compreensão mais crítica, ética e inclusiva da deficiência. **Conclusões:** A disciplina evidenciou o potencial formativo de integrar experiências pessoais, fundamentos teóricos e debates sociais, favorecendo a construção de uma prática profissional crítica e comprometida com a inclusão.

Palavras-chave: Ocupação; Deficiência; Pós-graduação; Formação crítica Decolonialidade.

Eixo 01 - As pessoas com deficiência na Universidade: relatos de experiências